



Revista Cesumar – Ciências
Humanas e Sociais Aplicadas

e-ISSN: 2176-9176

2026, v. 31, e14134

DOI: <https://doi.org/10.17765/2176-9176.2026v31.e14134>

- 1 Mestrando do Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica, Campus Palmas, IFTO. Tocantins, Brasil. E-mail: cicero.sobrinho@ifto.edu.br ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-1134-1751> <http://lattes.cnpq.br/4481578992881604..>
- 2 Doutor em Engenharia Elétrica pela UFRN - RN. Professor do Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica, Campus Palmas, IFTO. Tocantins, Brasil. E-mail: victor@ifto.edu.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2935-5895> <http://lattes.cnpq.br/7106815422634632>
- 3 Doutor em Educação Matemática pela UNIAN - SP. Professor do Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica, Campus Palmas, IFTO. Tocantins, Brasil. E-mail: carvalhodias@ifto.edu.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4615-653X> <http://lattes.cnpq.br/3438256930029264>

* Autor correspondente 1:
cicero.sobrinho@ifto.edu.br

Datas:

Recebimento: 21/10/2025
Aceite: 09/07/2026

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>), que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.



ACOLHIMENTO ESTUDANTIL COM A PARTICIPAÇÃO DOS PAIS: FORTALECENDO A PARCERIA ESCOLA- FAMÍLIA

STUDENT SUPPORT WITH PARENTAL INVOLVEMENT: STRENGTHENING THE SCHOOL-FAMILY PARTNERSHIP

Autores:

Cícero Italiano Sobrinho ^{1*}
Valci Ferreira Victor²
Rodrigo Carvalho Dias³

RESUMO: A transição para o Ensino Médio, especialmente no Ensino Técnico Integrado (EMI), impõe desafios acadêmicos, sociais e emocionais aos estudantes, exigindo rápida adaptação a um currículo denso e à integração entre formação geral e profissional. Nesse cenário, o acolhimento estudantil destaca-se como estratégia fundamental para promover o sentimento de pertencimento, prevenir a evasão e facilitar a adaptação. A participação ativa dos pais, desde o início do percurso escolar, pode fortalecer essa parceria e favorecer o sucesso acadêmico dos alunos. Nesse sentido, esta pesquisa tem como objetivo analisar se a participação dos pais nas ações de acolhimento contribui para a permanência e êxito dos estudantes do EMI. A metodologia se caracteriza como qualitativa, de caráter exploratório e bibliográfico, do tipo “Estado da Arte”. Além disso, conta com a análise de documentos institucionais, a fim de compreender as percepções sobre o acolhimento no EMI. Os resultados evidenciam que o acolhimento estudantil, quando realizado com a participação da família, favorece a adaptação acadêmica, social e emocional dos alunos. Os pais ressaltaram a importância da sua participação desde o início do ano letivo, enquanto os alunos relataram maior segurança em espaços de escuta. Conclui-se que o acolhimento integrado à participação desses atores fortalece o pertencimento, reduz a evasão e contribui para o sucesso acadêmico no EMI, exigindo ações contínuas de diálogo e parceria escola-família.

Palavras-chave: Acolhimento estudantil; Parceria escola-família; Promoção do pertencimento; Participação ativa dos pais.

ABSTRACT: The transition to high school, especially in integrated technical education (ITE), imposes academic, social, and emotional challenges on students, requiring rapid adaptation to a dense curriculum and the integration of general and professional education. In this context, student support stands out as a key strategy to promote a sense of belonging, prevent dropout, and facilitate adaptation. Active parental involvement from the beginning of the school journey can strengthen this partnership and foster students' academic success. This study aims to analyze how parental involvement can be effectively implemented, seeking to understand the perceptions of students, parents, and the pedagogical team regarding student support, and suggesting strategies such as pedagogical offices and listening spaces. The qualitative, exploratory, and bibliographic methodology, of the 'State-of-the-Art' type, along with the analysis of institutional documents, was employed to understand

the perceptions of student reception/welcoming in the EMI. The results show that student support, when carried out with family participation, favors students' academic, social, and emotional adaptation. Parents highlighted the importance of their involvement from the beginning of the school year, while students reported greater confidence in listening spaces. It is concluded that support integrated with parental involvement strengthens belonging, reduces dropout rates, and contributes to academic success in ITI, requiring continuous actions of dialogue and school-family partnership.

Keywords: Student support; School-family partnership; Promoting a sense of belonging; Active parental involvement.

1. INTRODUÇÃO

A transição para o Ensino Médio, especialmente na modalidade do Ensino Técnico Integrado (EMI), representa um marco significativo na trajetória educacional dos jovens, exigindo adaptações acadêmicas, sociais e emocionais. A integração entre formação geral e preparação profissional demanda um esforço adicional dos estudantes para conciliar diferentes áreas do conhecimento e desenvolver competências específicas.

Como afirmam Papalia, Olds e Feldman (2006), o acolhimento parental, na adolescência, continua sendo de suma importância para o desenvolvimento emocional, pois propicia sentido de segurança e pertencimento em meio às intensas transformações que estão vivendo. Nesse contexto, o acolhimento estudantil surge como uma estratégia essencial para facilitar essa transição. A literatura pedagógica destaca que a parceria entre escola e família é fundamental para o sucesso estudantil e o desenvolvimento integral do estudante (Gramsci, 2001).

A participação dos pais e responsáveis nas atividades escolares pode contribuir significativamente para a adaptação dos alunos, promovendo um ambiente de apoio e colaboração. No entanto, a articulação específica da participação parental durante as ações de acolhimento nos Institutos Federais de Educação (IFs) ainda carece de investigações sistematizadas. A inclusão ativa dos pais e responsáveis nas atividades de boas-vindas e ao longo do ano letivo pode otimizar a adaptação dos ingressantes e consolidar os laços de colaboração entre a instituição e o núcleo familiar, estabelecendo uma base sólida para acompanhar esses alunos ao longo do curso.

O EMI apresenta um currículo denso e desafiador, o que exige dos estudantes não apenas dedicação acadêmica, mas também uma rápida adaptação a um novo ambiente, marcado por rotinas que integram teorias e práticas profissionalizantes, até então desconhecidas por muitos deles – fato que impõe grandes desafios para a permanência e o êxito dos estudantes (Frigotto; Ciavatta; Ramos, 2005). Nesse cenário, o acolhimento estudantil emerge como uma ferramenta estratégica de suma importância, capaz de mitigar as dificuldades iniciais, promover o sentimento de pertencimento e prevenir o êxodo desses alunos.

Reconhecendo que o envolvimento familiar é um fator protetivo e incentivador do desempenho escolar, torna-se pertinente questionar de que forma a participação dos pais pode ser efetivamente integrada às práticas de acolhimento nos IFs. Com frequência, a relação escola-família é estabelecida de forma reativa ou pontual, o que resulta na perda da oportunidade de construir uma aliança proativa desde os primeiros momentos da trajetória escolar do estudante na instituição.

Oliveira e Aranha (2019) afirmam que a participação da família na escola tem se tornado um fator determinante para o sucesso acadêmico dos alunos, sobretudo nos primeiros anos de adaptação a um novo ambiente educacional, como é o caso dos IFs. Por isso, entende-se que a participação efetiva dos pais nesse processo pode potencializar os efeitos positivos do acolhimento e superar os entraves enfrentados pelos jovens, uma vez que pode fortalecer os laços da parceria entre escola, família e estudantes. Isso contribui significativamente para a integração e o enriquecimento do processo de ensino-aprendizagem, pois, como afirma Moraes (2023), o acolhimento estudantil é uma prática que visa integrar o aluno ao ambiente escolar, fortalecendo o vínculo com a instituição e promovendo seu bem-estar e sucesso acadêmico.

No contexto do EMI, a efetividade do acolhimento estudantil se torna fundamental para a permanência e o sucesso dos alunos em um percurso formativo tão exigente quanto a realidade dos IFs. E, embora a importância da parceria escola-família seja amplamente reconhecida na teoria educacional, sua concretização prática, nos momentos iniciais de integração e ao longo do seu percurso escolar, muitas vezes permanece subaproveitada, em especial em contextos mais específicos como o do Ensino Técnico Integrado.

Como afirma Paro (2000), a relação entre escola e família, se construída de forma colaborativa e participativa, pode se tornar um importante diferencial na trajetória escolar dos estudantes. Contudo, o que se observa na literatura atual é que o acolhimento estudantil, notadamente, se concentra nos alunos e não nos pais, negligenciando o papel crucial que estes podem e devem desempenhar nesse processo de transição e adaptação do estudante.

Nesse sentido, a problemática que orienta este estudo pode ser expressa na seguinte questão: a participação de pais e responsáveis nas ações de acolhimento fortalece a parceria escola-família e contribui para o sucesso escolar dos estudantes do Ensino Técnico Integrado? Na busca por responder a esta problemática, este artigo possui, como objetivo geral, a intenção de analisar como a literatura compreende inclusão da participação dos pais nas ações de acolhimento e de que modo isso contribui para a permanência e êxito dos estudantes do Ensino Técnico Integrado.

Esta pesquisa justifica-se pela relevância do tema no cenário da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), especialmente na modalidade do EMI, sobretudo por seu currículo denso e pelos desafios intrínsecos à adaptação e permanência estudantil. Para tanto, a lacuna ora identificada será abordada sob o argumento de que a inclusão planejada dos pais e responsáveis nas atividades de acolhimento do EMI representa uma oportunidade estratégica para fortalecer, desde o princípio, a necessária colaboração entre a instituição de ensino e as famílias, buscando demonstrar como ela pode contribuir para um ambiente educacional mais acolhedor, colaborativo e, conseqüentemente, mais produtivo para os estudantes do Ensino Técnico Integrado.

O presente artigo encontra-se estruturado com o intuito de analisar a concepção de educação, estabelecendo uma relação com as estratégias de acolhimento estudantil, e destacando o papel da participação ativa dos pais no fortalecimento dessas iniciativas. Além disso, aborda de que maneira a proposta pedagógica dos IFs está elaborada, com vistas à recepção, integração e apoio aos estudantes em suas trajetórias formativas.

2. METODOLOGIA

Optou-se para o estudo, a abordagem qualitativa, de caráter exploratório e bibliográfico, do tipo “Estado da Arte” como metodologia a ser empregada para a realização deste artigo por entender ser esta uma abordagem fundamental para mapear e analisar as produções acadêmicas existentes sobre a temática acolhimento estudantil com a participação dos pais.

De acordo com Minayo (2001, p. 21), a pesquisa qualitativa permite responder a questões “muito particulares”, pois se dedica, no campo das ciências sociais, a um nível de realidade que não pode ser quantificado. Nessa direção, conforme Gil (2002, p. 41), a pesquisa qualitativa de cunho

exploratório tem como propósito “(...) proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”. Ademais, a pesquisa bibliográfica, conforme o autor, “(...) é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (Gil, 2002, p. 44).

Nesse sentido, este estudo objetiva identificar, discutir e sistematizar as principais pesquisas que emergiram da literatura científica nos últimos anos, permitindo, desta forma, compreender o panorama atual do conhecimento nesta área, bem como destacar os avanços e as lacunas mais proeminentes, pois entende-se que o conhecimento produzido hoje representa a base sobre a qual se constroem as investigações futuras, uma vez que o avanço científico depende da compreensão e do aprofundamento do que já foi produzido. Neste sentido, Ferreira afirma que:

As pesquisas denominadas 'estado da arte' são estudos bibliográficos de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica, com a finalidade de mapear e discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas (Ferreira, 2002, p. 257).

Romanowski e Ens, seguindo a mesma linha de pensamento, mencionam que as pesquisas em Estado da Arte possibilitam sistematizar, em um recorte definido “(...) um determinado campo de conhecimento, reconhecer os principais resultados das investigações, identificar temáticas e abordagens dominantes e emergentes, bem como lacunas e campos inexplorados abertos a pesquisas futuras” (Romanowski; Ens, 2006, p. 38).

A citação apresentada evidencia a importância do levantamento do Estado da Arte como uma etapa metodológica fundamental no desenvolvimento de pesquisas científicas, especialmente na educação. Romanowski e Ens (2006) destacam que esse processo não se limita a um simples levantamento bibliográfico, mas se configura como uma prática de sistematização crítica do saber, fato que permite compreender de maneira ampla e organizada um campo específico. Logo, o Estado da Arte não é um fim em si mesmo, mas uma ferramenta estratégica para orientar a construção do problema de pesquisa, das hipóteses e dos objetivos.

Dessa forma, a constituição do *corpus* analítico desta pesquisa primou por um rigoroso processo de seleção documental, objetivando identificar publicações científicas que abordassem as intersecções entre as temáticas de acolhimento estudantil e da família no contexto da educação brasileira.

A pesquisa foi realizada com busca em 1.691 artigos científicos que abordam a intersecção entre as temáticas ‘acolhimento estudantil’ e ‘participação dos pais’ no contexto educacional, os quais foram selecionados no portal de periódicos da CAPES, via acesso CAFE – Comunidade Acadêmica Federada. A seleção documental foi realizada por meio de buscas sistemáticas na base de dados da plataforma por meio dos descritores ‘acolhimento estudantil’ e ‘participação dos pais’.

O descritor ‘acolhimento estudantil’ gerou, em uma busca inicial, um total de 60 publicações, enquanto o descritor ‘participação dos pais’ resultou, na mesma busca inicial, um total de 1.631 publicações. Entretanto, após a aplicação dos critérios de elegibilidade previamente estabelecidos – quais sejam: disponibilidade em acesso aberto, tipo de documento (artigo científico), publicações ocorridas entre os anos de 2020 e 2025, origem nacional, revisão por pares, inserção nas áreas de

Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas e redação em língua portuguesa –, o conjunto foi substancialmente refinado, resultando na seleção de 16 artigos para o descritor ‘acolhimento estudantil’ e 113 para o descritor ‘participação dos pais’, totalizando, assim, 129 artigos pré-selecionados.

Após uma análise minuciosa dos títulos dos artigos, optou-se pela seleção de 13 deles, por apresentarem maior alinhamento com os descritores principais deste estudo. Com a seleção desses 13 artigos, procedeu-se à análise de seus resumos. Dentre eles, foram escolhidos seis artigos que, por estarem mais alinhados à temática da pesquisa, compuseram o *corpus* da investigação.

A escolha desses seis artigos foi fundamentada em critérios de relevância temática para a área educacional e de atualidade, uma vez que se situam no período compreendido entre 2020 e 2025, além da profundidade analítica que apresentam. Os estudos selecionados foram considerados os mais pertinentes aos objetivos da investigação, por abordarem de maneira direta a problemática central da pesquisa, bem como por oferecerem contribuições teóricas e/ou metodológicas significativas e estabelecerem diálogo consistente com o referencial adotado.

O Quadro 1, a seguir, apresenta as publicações selecionadas. As pesquisas reunidas abordam temáticas como: participação familiar na vida escolar, gestão participativa, acolhimento estudantil e construção de pertencimento, evidenciando a relevância desse diálogo para a promoção da aprendizagem e da formação integral dos estudantes. A diversidade de periódicos e autores contemplados demonstra o interesse crescente da comunidade acadêmica em investigar o papel da família e sua interação com a escola como elementos fundamentais para o desenvolvimento educacional.

Quadro 1 - Artigos selecionados

ANO	REVISTAS DE PUBLICAÇÃO	AUTORIA	TÍTULO
2024	Revista PPC – Políticas Públicas e Cidades. DOI: 10.23900/2359-1552v13n2-118	Aline Canuto de Abreu Santana <i>et al.</i>	O Papel da Família na Educação: Construindo Pontes entre Escola e Lar
2024	Revista: EaD & Tecnologias Digitais na Educação. Dourados, MS, 2024 – nº 15, Vol. 13 - ISSN 2318-4051	Leiliane dos Santos de Lima e Sonia Maria Borges de Oliveira	Gestão escolar participativa: caminhos para participação das famílias
2022	Revista Debates em Educação. DOI: 10.28998/2175-6600.2022v14nEsp621-637	Vitor Gomes da Silva e Roberta Pasqualli	A participação dos pais no cotidiano dos cursos integrados do IFSC sob a ótica da coordenação pedagógica
2021	Revista Kiri-kerê: Pesquisa em Ensino. DOI: 10.47456/krkr.v1i10.32918	Tatiane Keila de Moura Sant'Anna e Luciana Teles Moura Pirola	Tarefa de casa como ação educativa: uma relação entre a escola, o aluno e a família

2022	Rev. Nova Paideia -Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa. DOI: 10.36732/riep.v4i1.95	Karoline Silva Dias Simone Braz Ferreira Gontijo Juliana Parente Matias	Acolhimento e Pertencimento Estudantil: um Estudo de no Ensino Médio Integrado
2020	Revista Saberes Pedagógicos. UNESC	Lenir Marcílio Dutra da Silva e Gislene Camargo	A Contribuição no Processo de Ensino e Aprendizagem: na Visão da Família

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

A sistematização das produções apresentadas no Quadro 1 possibilita identificar tendências e enfoques recorrentes nas pesquisas sobre a relação entre família e escola no cenário educacional brasileiro recente. A partir da diversidade de periódicos, autores e temáticas, observa-se que os estudos convergem para a valorização da participação da família como elemento essencial no processo de ensino e aprendizagem, bem como no fortalecimento do acolhimento e do pertencimento estudantil. Esse mapeamento inicial serve de base para a análise dos dados, permitindo compreender de que maneira as diferentes abordagens dialogam entre si, revelam lacunas e apontam caminhos para novas investigações no campo da educação.

Para a interpretação do *corpus* documental será empregada a análise de conteúdo (AC), conforme a metodologia sistemática proposta por Laurence Bardin (2016). Segundo a autora, essa técnica corresponde a “um conjunto de instrumentos metodológicos (...) que se aplicam a ‘discursos’ (conteúdos e continentes) extremamente diversificados”, e cuja essência reside em uma “(...) hermenêutica controlada, baseada na dedução: a inferência” (Bardin, 2016, p. 15).

Considerando esse objetivo inferencial, optou-se pela utilização da AC na interpretação do *corpus* documental desta pesquisa, uma vez que esse procedimento possibilita explorar e sistematizar as comunicações presentes nos artigos selecionados. Assim, tal abordagem ultrapassa a mera descrição e favorece a produção de novos conhecimentos, contribuindo para a compreensão dos aspectos subjacentes às mensagens analisadas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O artigo de Santana *et al.* (2024), intitulado “O Papel da Família na Educação: Construindo Pontes entre Escola e Lar” e publicado na Revista *PPC – Políticas Públicas e Cidades*, apresenta uma investigação aprofundada sobre estratégias, percepções e impactos da integração entre duas instituições fundamentais educação e família e tem como objetivo explorar estratégias e tecnologias de aplicação prática para fortalecer essa relação.

Para esses autores, o panorama atual da relação família-escola no Brasil, destacando dados empíricos obtidos por meio de entrevistas, grupos focais e análise documental. Os principais achados apontam que, embora haja consenso sobre a importância da participação familiar na vida escolar, sua efetivação ainda esbarra em barreiras culturais, estruturais e, sobretudo, comunicacionais. Com referência à importância dessa participação, Vygotsky (1984) afirma que a interação com os outros tem

o poder de desempenhar um papel crucial no desenvolvimento dos educandos, sendo a escola o ambiente social mais adequado para essa inserção.

De acordo com Santana *et al.* (2024), a implementação do programa de integração família-escola “Construindo Pontes” evidenciou avanços significativos: aumento de 45% na participação dos pais em eventos escolares e melhoria de 30% nas médias dos alunos. Dos docentes que participaram da pesquisa, 73% reconhecem o valor do envolvimento familiar, mas expressam frustração com a falta de engajamento dos pais, ao passo que 62% dos discentes valorizam o apoio familiar, mas 58% afirmam desejar maior autonomia em relação aos pais. Essa complexidade revela que a aproximação entre família e escola demanda escuta mútua, empatia e planejamento estratégico por parte da instituição escolar.

As estratégias efetivadas pelo projeto de integração família-escola focado por Santana *et al.* (2014) incluíram plataformas digitais de comunicação, *workshops* para os pais, programas de mentoria entre pares, uso de realidade virtual e aumentada, e projetos colaborativos entre escola e comunidade. A implementação dessas mesmas resultou em um aumento de 25% na frequência escolar, uma melhoria de 35% nas notas de matemática e de português, e em uma redução de 40% nos casos de indisciplina (Santana *et al.*, 2014).

Outro ponto de destaque desse estudo se refere ao fato de que 68% dos professores relataram que perceberam um maior engajamento e motivação dos alunos cujas famílias participavam de forma ativa na escola (Santana *et al.*, 2014). Sobre esse processo de engajamento, Freire (1996) reforça que a educação deve ser um processo libertador no qual escola e família devem colaborar de forma ativa para estabelecer um diálogo construtivo com vistas ao desenvolvimento integral do educando.

O artigo conclui que a construção de pontes entre escola e família é essencial para a efetivação de uma educação mais inclusiva, eficaz e adaptada aos desafios contemporâneos, mas essa efetivação ainda enfrenta muitos desafios no Brasil. A adoção de tecnologias inovadoras na gestão escolar e de iniciativas bem planejadas, acompanhadas de uma visão pedagógica clara, a qual esteja associada ao planejamento estratégico da instituição, pode otimizar esse processo de aproximação e ajudar a criar oportunidades para uma educação mais inclusiva e eficaz (Santana *et al.*, 2014).

Apesar dos avanços, as desigualdades socioeconômicas e as limitações estruturais do sistema educacional brasileiro dificultam a consolidação de uma parceria sólida e contínua. Diante disso, os autores recomendam investimento em formação continuada para educadores e políticas públicas que incentivem a participação dos pais. A escola precisa trabalhar de forma colaborativa para conseguir superar esses obstáculos e criar um ambiente educacional verdadeiramente integrado e eficaz, pois fortalecer essa ponte é uma oportunidade fundamental para melhorar a qualidade educacional do país (Santana *et al.*, 2014).

O artigo de autoria de Leiliane dos Santos de Lima e Sonia Maria Borges de Oliveira, intitulado “**Gestão escolar participativa: caminhos para participação das famílias**” e publicado na *Revista EaD & Tecnologias Digitais na Educação* em 2024, aborda a temática da participação das famílias no contexto escolar, considerando a concepção da gestão democrática. O estudo teve por objetivo analisar as perspectivas teóricas das ações de gestão voltadas para a participação das famílias no seio de uma escola pública do Estado de Mato Grosso do Sul. Para a condução da pesquisa foi utilizada a abordagem qualitativa, com revisão bibliográfica e entrevistas semiestruturadas, aplicadas junto à direção da escola.

A pesquisa constatou que a participação dos pais nas ações da escola é algo fundamental para o desenvolvimento e alcance dos objetivos educacionais (Lima; Oliveira, 2024). Teóricos como Nogueira (2006) e Paro (2000) destacam a necessidade de promover a participação da família na gestão escolar e a influência positiva da presença familiar no interesse dos alunos. Contudo, os dados da entrevista demonstraram que essa participação nem sempre acontece como deveria.

Autores como Luck (2002, 2011), Libâneo (2013) e Paro (2000) destacam que a participação, para ser considerada parte de uma gestão democrática, deve incluir a presença ativa dos pais na elaboração de políticas escolares, no planejamento pedagógico e nos conselhos escolares, o que não foi plenamente verificado na instituição estudada, conforme relatam as autoras Lima e Oliveira (2024).

A análise em questão constatou que muitas das ações se restringem a eventos pontuais, sem a tentativa de promover o empoderamento das famílias nos processos de decisão. Como iniciativas implementadas para aprimorar a participação das famílias, a direção da escola implantou ações como a entrega de boletins, datas comemorativas e o projeto "Família na Escola". No entanto, a pesquisa identificou que essas ações não refletem uma gestão verdadeiramente participativa, pois esses eventos são considerados vagos para efetivar essa participação (Lima; Oliveira, 2024). Isso acontece porque, conforme Effgen *et al.*, acolher, por parte da gestão implica em "(...) estar vigilante e apostos a todo momento, quando solicitado ou quando observar a necessidade" (Effgen *et al.*, 2025, p. 15).

Essa visão restritiva não engloba a essência da gestão participativa, que vai além de cumprir solicitações. De acordo com Libâneo (2013), essa participação deve ser uma atuação consciente dos envolvidos nas tomadas de decisões e na condução da própria vida. Também Sá (2001, 2002) defende que a não participação dos pais no seio familiar pode ser explicada pelo fato de a escola se recusar a ofertar a participação.

A conclusão geral da pesquisa é a de que ainda há um forte descompasso entre o ideal teórico de gestão participativa e a realidade vivenciada nas escolas públicas (Lima; Oliveira, 2024). Todavia, a despeito das limitações encontradas, as autoras identificaram que algumas ações podem ser retratadas como exemplo de participação democrática, como é o caso do Conselho Escolar, da participação dos pais na definição da aplicação dos recursos, da eleição de diretores por meio do voto e da elaboração do Projeto Político Pedagógico (PPP). E, por fim, sugerem que, para superar estes desafios, é necessário que se fomente nas escolas públicas uma cultura de escuta ativa, de corresponsabilidade e de compartilhamento das decisões (Lima; Oliveira, 2024).

A análise das pesquisas de Santanna *et al.* (2024) e de Lima e Oliveira (2024) mostra que ambas concordam que a participação da família é fundamental para o sucesso educacional, mas destacam que, na prática, ainda há barreiras significativas que dificultam a efetivação dessa participação. Enquanto o primeiro artigo sugere ações inovadoras e tecnológicas para fortalecer essa integração, o segundo foca na gestão democrática e na necessidade de envolver os pais nas decisões escolares, propondo uma mudança cultural dentro das escolas públicas para superar as limitações existentes.

O artigo **"A Participação dos Pais no Cotidiano dos Cursos Integrados do IFSC sob a Ótica da Coordenadoria Pedagógica"**, de Vitor Gomes da Silva e Roberta Pasqualli, publicado na *Revista Debates em Educação* em 2022, traz como objetivo principal compreender, a partir da visão das coordenações pedagógicas, como tem se efetivado a relação entre os pais e as instituições de ensino nos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio, a partir de um estudo realizado no Instituto Federal de Santa

Catarina (IFSC). Com essa compreensão, o estudo buscou propor alternativas para fomentar a participação dos pais numa perspectiva de gestão democrática e participativa.

Segundo os autores, 64% dos servidores participantes da pesquisa relataram não haver associações formais de pais, e que a comunicação ocorre de forma individualizada ou via grupos informais, como o Whatsapp. Esse fato indica uma fragilidade tanto na auto-organização dos pais quanto na percepção dessa organização pelos servidores (Silva; Pasqualli, 2022).

Silva e Pasqualli (2022) também encontraram que o contato entre pais e a instituição é majoritariamente iniciado pelas coordenadorias pedagógicas, muitas vezes para reuniões gerais, conselhos de classe ou acompanhamento individualizado de demandas específicas dos alunos. Os pais, por sua vez, não possuem uma organização coletiva para apresentar suas demandas. Foi inferido que a falta de identidade e reconhecimento entre os anseios dos pais e da escola pode ser resultado do desconhecimento dos pais sobre os mecanismos de organização e gestão da escola, e, da mesma forma, um desconhecimento por parte da gestão escolar de que a participação dos pais pode ir além da presença em eventos e reuniões (Silva; Pasqualli, 2022).

Arroyo (2013), ao tratar da importância dessa participação, enfatiza que a comunidade escolar precisa ser chamada para o seio da escola, de forma que, juntos, escola e comunidade possam construir uma educação pública de qualidade. O mencionado autor reforça que só por meio de uma gestão democrática do ensino é que esta parceria será efetiva.

O artigo de Silva e Pasqualli (2022) conclui afirmando que a escola, como ambiente plural e criativo, pode promover mudanças substanciais na gestão, baseando-se em uma perspectiva pedagógica que priorize a construção coletiva dos espaços educacionais e que a implementação de uma gestão democrática/participativa na escola exige o fortalecimento e o chamamento para a participação ativa dos pais e familiares.

Demonstra ainda que há um distanciamento entre os responsáveis e a instituição marcado por práticas que restringem a participação nas questões acadêmicas dos alunos (Silva; Pasqualli, 2022). Para superar esse distanciamento, como afirmam Freire (1996) e Libâneo (2013), é necessário fomentar uma cultura institucional pautada no diálogo, na construção coletiva e na corresponsabilização dos diversos sujeitos da comunidade escolar. Outrossim, a escola deve se abrir mais ao diálogo, e não apenas estar disponível, mas criar condições reais para que a participação ocorra, pois a concretização da parceria entre a instituição de ensino e a família precisa da participação ativa de ambas as partes envolvidas (Freire, 1996; Libâneo, 2013).

Os três artigos estão interligados no que diz respeito à participação ativa dos pais na vida escolar dos filhos. Contudo, o artigo de Silva e Pasqualli (2022) se distingue dos dois anteriores principalmente por seu foco no contexto de cursos técnicos integrados e na análise da comunicação e organização informal entre pais e escola, além de focar na perspectiva das coordenações pedagógicas.

Por sua vez, o artigo **“Tarefa de casa como ação educativa: uma relação entre a escola, o aluno e a família!”**, de Tatiane Keila de Moura Sant’Anna e Luciana Teles Moura Pirola, publicado na *Revista Kiri-kerê: Pesquisa em Ensino* em 2021, teve como objetivo investigar a relação entre família e escola na realização das tarefas de casa enquanto ação educativa, buscando compreender como essa ação contribui para a aprendizagem dos alunos. A pesquisa foi realizada seguindo uma abordagem qualitativa, e utilizou-se de procedimentos como a coleta de dados em campo, a revisão bibliográfica e a realização de entrevistas com professores, alunos e seus pais.

O artigo enfatiza que a educação familiar é o pilar inicial para a educação escolar, pois se constitui na primeira instituição responsável pelo processo de socialização das crianças, instruindo e educando, sendo considerada a base na formação do ser humano (Sant'Anna; Pirola, 2021). O estudo reforça o que diz Charim (2009), quando afirma que não importam de quantos ou por quais elementos uma família seja constituída, pois o que mais influencia é a qualidade dos laços afetivos que suportam essa dinâmica familiar.

Para Sant'Anna e Pirola (2021) apresentam a escola como uma instituição de relevância social com o poder de ir além da mera preparação intelectual, pois tem a função de promover a inserção social. Essa afirmação corrobora o que pontua Canivez (1991), para quem a escola tem um papel fundamental na formação da cidadania, pois é nesse espaço que as crianças deixam de estar restritas ao convívio familiar e passam a fazer parte de uma comunidade mais ampla.

Na pesquisa das supracitadas autoras, a maioria dos pais ou responsáveis reconhece que a tarefa de casa é realmente muito importante para o desenvolvimento escolar dos filhos, e a valoriza como sendo um momento de reforço do que aprenderam na escola. Parte dos responsáveis, porém, encontrou dificuldades em acompanhar as tarefas dos filhos devido à falta de tempo ou por não se sentir preparada para ensinar (Sant'Anna; Pirola, 2021). Nessa mesma direção, Philippe Perrenoud (2000) aponta que a tarefa de casa é uma ferramenta pedagógica que, se bem utilizada, pode, em muito, contribuir para o desenvolvimento de competências elementares para os estudantes, ajudando-os a integrar o aprendizado de forma prática.

Além disso, na mencionada pesquisa, os alunos, em sua maioria, demonstraram gostar de realizar as tarefas recebidas e reconheceram que, quando não conseguem entender, costumam pedir ajuda aos pais ou a outras pessoas da família. Já a professora participante do estudo entende que a tarefa de casa se constitui uma ferramenta importante para a fixação dos conteúdos e para a construção da autonomia dos alunos, e reforça que essa atividade precisa ser planejada, discutida e, sobretudo, acompanhada pelas famílias (Sant'Anna; Pirola, 2021).

Desse modo, o artigo reforça que a tarefa de casa, se bem planejada e acompanhada pelas partes envolvidas, pode se tornar uma ferramenta valiosa para consolidação da aprendizagem podendo estreitar de forma substancial os laços entre o ambiente doméstico e o escolar (Sant'Anna; Pirola, 2021). Os autores concluem o artigo afirmando que a integração entre a família e a escola se postula como um dos pontos principais para a efetivação da aprendizagem dos educandos. Eles afirmam que a família espera maior abertura por parte da escola para que haja um contato mais frequente, enquanto a escola, por sua vez, precisa criar oportunidades para que as famílias participem de forma ativa nesse processo.

A pesquisa reforça ainda a necessidade de olhar a escola não apenas como ambiente educativo, mas como espaço para aprofundamento da socialização das relações entre pais, alunos e professores, com vistas à formação crítica e criativa, pois a escola deve criar estratégias para aproximar mais as famílias, promovendo encontros significativos, ao passo que estas precisam compreender e efetivar seu papel na formação acadêmica e social dos filhos (Sant'Anna; Pirola, 2021).

A principal relação entre o artigo de Sant'Anna e Pirola (2021) e os artigos anteriores se refere à ênfase na participação ativa da família no processo educacional. No entanto, enquanto os artigos anteriores discutem mais sobre a gestão escolar e as barreiras estruturais para essa participação, o estudo dos autores em questão foca de forma mais específica na participação das famílias nas tarefas

de casa, propondo que, se bem planejadas, essas atividades podem estreitar ainda mais os laços entre família e escola, contribuindo de forma significativa para a aprendizagem dos alunos.

O artigo **“Acolhimento e Pertencimento Estudantil: um estudo no ensino médio integrado”**, de Karoline Silva Dias, Simone Braz Ferreira Gontijo e Juliana Parente Matias, publicado na *Revista Nova Paideia - Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa* em 2022, teve por objetivo investigar a percepção dos discentes da 1ª série do Ensino Médio Integrado do curso de Segurança do Trabalho quanto ao acolhimento e ao sentimento de pertencimento dos mesmos para com a instituição escolar.

A instituição realizou ações de acolhimento que foram bem recebidas pelos estudantes, porém, essas ações foram interrompidas com a suspensão das aulas presenciais devido à pandemia da Covid-19. A análise do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) revelou que não foram encontrados elementos que evidenciem um trabalho contínuo voltado ao fomento do pertencimento estudantil no currículo obrigatório (Dias; Gontijo; Matias, 2022).

Conforme as autoras, competências socioemocionais como autoconhecimento e autorreflexão foram encontradas apenas em componentes eletivos, no contraturno, no caso das Oficinas Integradoras (Dias; Gontijo; Matias, 2022). Ao tratar da temática pertencimento, Renato Nogueira (2011) afirma que esse é um processo que envolve a construção de relações de confiança entre todos os entes pertencentes ao ambiente escolar e esse vínculo de confiança tem o poder de criar o sentimento de pertencimento e conduzir os estudantes a um aprendizado de qualidade.

O estudo aponta que a maioria dos estudantes (18 mulheres e 13 homens entre 15-16 anos, pardos e oriundos de escola pública) relatou se sentir bem na instituição, mas também houve registros de dificuldade na adaptação devido ao ensino remoto. Alguns estudantes não percebem relação entre sua trajetória de vida e quem são atualmente, evidenciando fragilidades no desenvolvimento do autoconhecimento, e muitos demonstraram mais facilidade em reconhecer defeitos do que qualidades e potencialidades. Nesse sentido, foi identificado que parte dos estudantes não se sente satisfeita com seu próprio desempenho escolar, o que pode ser um fator de risco para evasão (Dias; Gontijo; Matias, 2022).

De acordo com Dias, Gontijo e Matias (2022), os estudantes relataram um bom relacionamento com professores e profissionais do *campus*, assim como com colegas de turma, e foram bem recebidos pelos veteranos. Ao longo do estudo, 19 dos 31 estudantes entrevistados afirmaram receber assistência estudantil, como auxílio permanência, auxílio digital e cestas de alimentos, um fator preponderante para suas permanências. A maioria dos estudantes (30) relatou receber apoio familiar, enquanto um indicou não receber e cinco receberam apoio parcial. Quatro estudantes indicaram ter pouca ou nenhuma rede de apoio externa à família para permanecer na escola. No quesito rendimento escolar, 13 estudantes declararam estar satisfeitos, 12 afirmaram raramente estar satisfeitos e 6 afirmaram nunca estar satisfeitos, fato que indica um forte risco de evasão para o último grupo (Dias; Gontijo; Matias, 2022).

O artigo conclui afirmando que, embora o acolhimento inicial tenha ocorrido, ele não foi suficiente para promover um sentimento consolidado de pertencimento, principalmente por conta do ensino remoto imposto pela pandemia. Dessa forma, as autoras destacam a importância de ações pedagógicas contínuas e intencionais focadas no desenvolvimento das competências socioemocionais, como o autoconhecimento, o trabalho colaborativo e a empatia (Dias; Gontijo; Matias, 2022).

Ao tratar das ações pedagógicas intencionais, Libâneo (2012) defende que o acolhimento escolar não deve ser visto apenas como um mero ato de formalidades; deve ser, antes de tudo, um ato que vise à construção de pertencimento e de igualdade de oportunidades. Logo, é crucial observar o desempenho dos estudantes e garantir suas aprendizagens, pois nem todos possuem apoio familiar ou em redes de convivência para lidar com os desafios do ensino remoto, o que pode levar ao abandono. Assim, recomenda-se o fortalecimento dessas ações no currículo escolar e sugere-se como possibilidade de pesquisas futuras a realização de entrevistas para aprofundamento de questões relacionadas ao pertencimento e às redes de apoio dos estudantes.

Segundo o relatório da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) (2023), os indicadores de bem-estar (acolhimento) revelam um dado preocupante em relação aos estudantes brasileiros: 27% relataram sentirem-se sozinhos na escola, índice que coloca o país entre os cinco com maior prevalência dessa percepção entre os 81 participantes da avaliação. Esse percentual supera consideravelmente a média da OCDE, de 16%, evidenciando fragilidades no que se refere ao acolhimento, às relações interpessoais e ao sentimento de pertencimento no ambiente escolar.

De acordo com dados da OCDE (2023), a participação dos pais no cotidiano escolar – ainda que em ações cotidianas simples, como fazer refeições em família com frequência, perguntar sobre o que o filho aprendeu na escola ou reservar tempo para conversas regulares – está positivamente associada ao desempenho escolar e ao bem-estar dos estudantes. Esses alunos tendem a apresentar maior senso de pertencimento à escola, satisfação com a vida, autoconfiança para aprender de forma autônoma e menor ansiedade em disciplinas como matemática, mesmo após descontados os efeitos socioeconômicos.

Tal cenário sugere a necessidade de políticas educacionais que considerem não apenas o desempenho acadêmico, mas também dimensões socioemocionais, reconhecendo a importância de um clima escolar saudável para a aprendizagem e para o desenvolvimento integral dos estudantes.

A principal relação entre o artigo de Dias, Gontijo e Matias (2022) e os anteriores está na ênfase dada à importância da integração entre a escola e a família no desenvolvimento do processo educacional. Contudo, a diferença está no fato que o estudo trata especificamente sobre o acolhimento e o sentimento de pertencimento dos alunos, e sobre a necessidade de se trabalhar as competências socioemocionais no currículo escolar.

O artigo **“A Contribuição da Família no Processo de Ensino e Aprendizagem: na Visão da Família”**, de Lenir Marcílio Dutra da Silva e Gislene Camargo, publicado na *Revista Saberes Pedagógicos* em 2020, explora a perspectiva dos familiares sobre seu papel fundamental na educação dos filhos durante os anos iniciais do Ensino Fundamental. O objetivo geral do estudo consistiu em compreender a importância da família no processo de aprendizagem das crianças nessa etapa escolar, sob a ótica das próprias famílias. Especificamente, a pesquisa buscou: descrever a percepção dos pais sobre a relevância da família na aprendizagem infantil; identificar as formas de participação da família na escola; e conhecer os motivos apontados pelos pais para as dificuldades em contribuir ativamente com esse processo.

Segundo Silva e Camargo (2020), os resultados, obtidos por meio de entrevistas com sete mães, indicam uma participação efetiva e ativa dessas genitoras na aprendizagem e na vida escolar de seus filhos. Elas relataram um envolvimento positivo em atividades como reuniões escolares,

acompanhamento de boletins, presença em festas e eventos, além do auxílio constante nas tarefas de casa, estudo para provas, recados e desenvolvimento de trabalhos. Notavelmente, mesmo as mães com menor escolaridade demonstraram empenho em buscar alternativas para apoiar os filhos, frequentemente recorrendo ao auxílio de filhos mais velhos.

Apesar de as famílias reconhecerem sua importância no processo de aprendizagem, foram identificados desafios. As mães afirmaram que as reuniões escolares frequentemente se concentram no comportamento dos alunos e em suas notas. Surge, assim, o desejo de que as escolas também destaquem os aspectos positivos dos estudantes, como forma de não afastar os pais e fortalecer o vínculo com a instituição (Silva; Camargo, 2020).

No que tange às dificuldades de aprendizagem levantadas na pesquisa em questão, poucas mães relataram experiências significativas que necessitassem de encaminhamento a especialistas, sendo um caso de criança diagnosticada com deficiência mental leve e direcionada a um neurologista. Verificou-se que o atendimento psicopedagógico não foi uma vertente amplamente explorada nas experiências compartilhadas. Como sugestões para otimizar essa relação, as mães apontaram a necessidade de a escola desenvolver estratégias para uma participação parental mais eficiente – como a possibilidade de serviços voluntários em eventos – e uma comunicação mais equilibrada e dialogada entre familiares e professores (Silva; Camargo, 2020).

Sobre essas estratégias, Epstein (2001) afirma que os pais podem ter seis tipos de envolvimento em relação à educação de seus filhos, dentre os quais a autora destaca a comunicação, o apoio ao aprendizado em casa e o apoio nas tomadas de decisões. Para ela, o envolvimento familiar nas atividades escolares aumenta as chances de os alunos alcançarem um bom desempenho acadêmico.

Silva e Camargo (2020) trazem exatamente isso: pais que estão esperando que haja, por parte da gestão escolar, um maior chamamento para participação ativa. As autoras concluem afirmando que o objetivo geral foi alcançado, pois as mães entrevistadas no estudo demonstraram um forte comprometimento com a educação de seus filhos e reconhecem a importância crucial da família nesse processo. Assim, ficou evidenciado que as famílias, em especial as mães, demonstram grande senso de responsabilidade e buscam ativamente participar, mesmo diante de limitações (Silva; Camargo, 2020).

Há, todavia, uma necessidade premente de as escolas aprimorarem suas estratégias de acolhimento e diálogo, pois é fundamental que a comunicação escolar não se restrinja a aspectos disciplinares ou notas: ela precisa valorizar, também, os progressos e os elogios dos alunos, com vistas à fomentação de uma parceria ativa e efetiva, pois, como afirma Freire (1996), para que haja uma compreensão mútua dos desafios e objetivos educacionais, a escola precisa vir a ser um espaço de diálogo com a família.

A principal relação entre o artigo de Silva e Camargo (2020) e os demais estudos analisados está na ênfase da participação da família no processo educacional. Entretanto, o foco desta pesquisa está na participação específica das mães na aprendizagem dos filhos, sobretudo nos fatores tempo para ajudar nas tarefas de casa: tempo para ajudar a estudar para as provas e tempo para participar das reuniões escolares. Esse fator é semelhante ao discutido por Sant'Anna e Pirola (2021), que também destacam o apoio da família nas atividades educacionais, como a ajuda nas tarefas de casa.

A principal diferença entre o artigo de Silva e Camargo (2020) e os demais está no foco dado às experiências e percepções das famílias, em especial das mães, ao passo que os demais artigos tratam mais da gestão escolar, estratégias institucionais e acolhimento contínuo para promover a participação familiar.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar a literatura educacional quanto à participação dos pais nas ações de acolhimento constatou-se que esta é essencial para promover uma cultura institucional baseada no diálogo, na construção coletiva e na corresponsabilização de todos os membros da comunidade escolar. A escola deve se abrir para o diálogo: não apenas estando disponível, mas criando condições reais para que a participação aconteça. A parceria entre a instituição de ensino e a família só será efetivada se puder contar com a participação ativa de ambos os lados.

A literatura destaca ainda que o acolhimento escolar não deve ser encarado como mera formalidade, mas como uma ação voltada à criação de um sentimento de pertencimento e à garantia de igualdade de oportunidades para todos os alunos. É fundamental observar o progresso dos estudantes e assegurar que suas aprendizagens sejam efetivas, pois nem todos têm o suporte familiar ou uma rede de apoio para enfrentar as inúmeras dificuldades que envolvem o seio familiar, o que pode resultar no abandono escolar.

A pesquisa destaca a importância de ver a escola não apenas como um local de ensino, mas também como um espaço para fortalecer as relações sociais entre pais, alunos e professores, com o objetivo de promover uma formação crítica e criativa. A escola deve desenvolver estratégias para estreitar os laços com as famílias, oferecendo encontros significativos, enquanto a família, por sua vez, deve entender e cumprir seu papel fundamental na formação acadêmica e social de seus filhos.

Infere-se, da análise dos achados da revisão bibliográfica, que as práticas de acolhimento nas instituições educacionais precisam ser constantemente reavaliadas e desenvolvidas de maneira colaborativa e participativa. Essas práticas devem surgir, principalmente, da gestão escolar, que deve garantir um espaço para o diálogo contínuo entre todos os envolvidos no processo educacional,

É urgente, como se constata da análise dos artigos pesquisados, que as escolas melhorem suas abordagens de acolhimento e comunicação com os pais, pois é essencial que o diálogo escolar vá além dos aspectos disciplinares e das notas. Deve-se valorizar também os avanços e os méritos dos alunos, a fim de promover uma colaboração genuína e eficaz. Para que se alcance uma compreensão mútua dos desafios e objetivos educacionais, a escola deve se tornar um ambiente de diálogo, que envolva não só os professores e alunos, mas também a família, criando um espaço de parceria e cooperação que contribuirá para a permanência e o êxito dos estudantes.

Isso inclui não apenas os gestores e educadores, mas também os estudantes e seus pais/responsáveis, cujas vozes e necessidades precisam ser ouvidas e levadas em consideração. Dessa forma, as ações de acolhimento podem se tornar mais do que simples iniciativas isoladas; elas se transformam em processos políticos, que fazem parte do cotidiano da escola e são institucionalizados, criando um ambiente inclusivo e participativo para todos – motivos pelos quais esta pesquisa pode afirmar que seu objetivo primordial foi alcançado.

Por fim, sugere-se que, para superar esses desafios, é fundamental promover nas escolas públicas uma cultura de escuta ativa, corresponsabilidade e compartilhamento das decisões, pois a participação familiar na escola não é apenas desejável, como crucial para o desenvolvimento de um processo educativo eficaz e relevante. Isso significa que, muito além de algo positivo, a presença da família é uma parte indispensável para a construção de uma educação de fato voltada para a formação humana integral.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel González. **Currículo, território em disputa**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

CHARIM, Albertina de Mattos. **Família e escola: a arte de aprender para ensinar**. Rio de Janeiro: Wak editora, 2009.

CANIVEZ, Patrice. **Educar o cidadão?** Campinas: Papirus, 1991.

DIAS, Karoline Silva; GONTIJO, Simone Braz Ferreira; MATIAS, Juliana Parente. Acolhimento e Pertencimento Estudantil: Um Estudo no Ensino Médio Integrado. **Rev. Nova Paideia - Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa**, Brasília/DF, v. 4, n. 1, p. 1-13, 2022. Disponível em: 10.36732/riep. v4i1.95.

EFFGEN, Pilger Effgen *et al.* Acolhimento estudantil e formação humana integral: dos documentos reguladores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins à voz do discente. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S.l.], v. 03, n.25,p.1-19 e 16286, set. 2025. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/16286/4591>. Acesso em: 10 jul. 2025.

EPSTEIN, Joyce. **School, Family, and Community Partnerships: Preparing Educators and Improving Schools**. Boulder: Westview Press, 2001.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte” em educação. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 79, p. 257-272, ago. 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Orgs.). **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere**. Os Intelectuais. O princípio educativo. Jornalismo. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. 22. ed. São Paulo: Loyola, 2012.

LIMA, Leiliane dos Santos de; OLIVEIRA, Sonia Maria Borges de. Gestão escolar participativa: caminhos para participação das famílias. **Revista EaD & Tecnologias Digitais na Educação**, Dourados, MS, 2024-nº 15, Vol. 13, p. 173-184.

LÜCK, Heloísa. **A gestão participativa na escola**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.9

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORAES, Mary Clícia da Costa. **Acolhimento Estudantil como Prática Escolar na EPT: uma busca pela permanência e superação da evasão**. 2023. 110 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre, Cruzeiro do Sul, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ifac.edu.br/jspui/handle/123456789/19>. Acesso em: 11 nov. 2025.

NOGUEIRA, Renato. **Educação e Inclusão: O acolhimento como prática pedagógica**. São Paulo: Cortez, 2011.

OLIVEIRA, José Carlos de; ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **A participação da família na escola: desafios e perspectivas nos Institutos Federais**. São Paulo: Editora, 2019.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO - OCDE. **Resultados do PISA 2022 (volume II): aprendendo durante uma pandemia e além**. Paris: OCDE Publicações, 2023.

PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally Wendkos; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento humano**. 9. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2006.

PARO, Vitor Henrique. **Qualidade do ensino: a contribuição dos pais**. São Paulo: Xamã, 2000.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências: de que se trata, como fazer?** Porto Alegre: Artmed, 2000.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Rosa Maria Rodrigues. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, set./dez. 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.7213/rde.v6i19.10468>

SÁ, Virgínio. A (não) participação dos pais na escola: a eloquência das ausências. //r. VEIGA, Ilma Passos; FONSECA, Marília (Orgs.). **As dimensões do projeto político pedagógico: novos desafios para a escola**. Campinas: Papirus, 2001.

SÁ, Virgínio. **A relação escola-pais:** da tese das “esferas separadas” à tese das “esferas sobrepostas”. Universidade do Minho/IEP, 2002. Disponível em: <http://www.educacion.udc.es>. Acesso em: 10 jul. 2025.

SILVA O papel da família na educação: construindo pontes entre escola e lar. **Revista PPC – Políticas Públicas e Cidades**, Curitiba, v. 13, n. 2, p. 1-18, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.23900/2359-1552v13n2-118-2024>. Acesso em: 10 set. 2025.

SANT'ANNA, Tatiane Keila de Moura; PIROLA, Luciana Teles Moura. Tarefa de casa como ação educativa: uma relação entre a escola, o aluno e a família. **Kiri-kerê: Pesquisa em Ensino**, n. 10, p. 44-63, jun. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.23900/2359-1552v13n2-118-2024>.

SILVA, Lenir Marcílio Dutra da; CAMARGO, Gislene. A contribuição da família no processo de ensino e aprendizagem: na visão da família. **Saberes Pedagógicos**, Criciúma, v. 4, n. 3, p. 278-300, set./dez. 2020. Curso de Pedagogia – UNESCO. Disponível em: <https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/pedag/article/view/6210>. Acesso em: 10 juh. 2025.

SILVA, Vitor Gomes da; PASQUALLI, Roberta. **A participação dos pais no cotidiano dos cursos integrados do IFSC sob a ótica da coordenação pedagógica.** Revista Debates em Educação, v. 14, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.28998/2175-6600.2022v14nEsp621-637>.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1984.